

dora, parte das bases econômicas da colonização para a montagem da rede urbana, lembrando que tanto portugueses como holandeses procuraram concentrar recursos para núcleos maiores e controlar indiretamente as demais povoações. “Colocados em face das mesmas condições, dois tipos de colonizadores comportavam-se de forma semelhante” (pág. 185).

O presente trabalho possui uma metodologia muito bem fundada em Weber (pág. 20). O acurado estudo realizado tem preocupações com a evolução histórica da colonização e da urbanização a partir de um sistema social, e podem ser vistas na obra em discussão algumas das preocupações que impeliram o historiador português José-Augusto França a analisar, em trabalho clássico, a Lisboa pomalina.

GISELDA MOTA

* *
*

VILLENA (Guillermo Lohmann). — *Les Espinosa. Une famille d'hommes d'affaires en Espagne et aux Indes à l'époque de la colonisation*. Paris. 1968. Publicação da “École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques — VIe Section”. Coleção “Affaires et gens d'affaires”. 259 pp. 38 Francos.

Este livro é o primeiro que aborda sistematicamente o estudo do comércio e das empresas de um ponto de vista global na transição do XV para o XVI século da colonização da América. A primeira parte do volume começa por uma breve nota relativa à cidade castelhana de Medina de Rioseco, berço da família Espinosa, sítio de feiras medievais e meio propício ao desenvolvimento de uma família de mercadores. Seguem-se três capítulos nos quais estão descritas as atividades de cerca de 250 membros da numerosa dinastia dos Espinosa, dedicados na sua maioria ao comércio, à indústria e ao banco a partir dos meados do XV até os meados do XVII século. A área das operações abrange simultaneamente a Europa e as terras recentemente descobertas de Além-mar. O centro dirigente enraizou-se em Sevilha, onde os Espinosa fundaram um banco.

E' a vida do membro mais importante da família: o Licenciado Gaspar de Espinosa (1477?-1537), que é descrita na segunda parte do livro. Alcaide-Mor e ao mesmo tempo chefe de empresa de “conquista” em Castela de Ouro, exerceu a seguir funções políticas em Madri, foi magistrado em São Domingos; armador, comerciante e agente de banco no Panamá, onde agiu como agente capitalista na conquista do Perú, tornando-se aí conselheiro e assessor de Francisco Pizarro.

Quatro apêndices de documentos reúnem as cartas atualmente conhecidas de Espinosa, os negócios comerciais de seus subordinados e os contratos para o financiamento da conquista do Perú. Para a redação do volume foram utilizadas informações oriundas dos arquivos e bibliotecas de Valladolid, Simancas, Granada, Sevilha, Madri, Washington e Lima.

M. R. C. R.

* *
*